

## **Metodologia da Pesquisa como objeto de ensino e aprendizagem: um estudo em programa de pós-graduação de Turismo<sup>1</sup>**

*Suellen Alice Lamas<sup>2</sup>*  
*Samara Maria Aires da Câmara Cahú<sup>3</sup>*  
*Marcela Martins Silva<sup>4</sup>*  
*Mauro Lemuel de Oliveira Alexandre<sup>5</sup>*

### **Resumo**

Influenciadas pela necessidade de dar cada vez mais cientificidade aos trabalhos realizados nos programas de pós-graduação em turismo, as disciplinas de metodologia aplicada ao turismo vem sendo analisadas como um importante objeto de ensino e aprendizagem. Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho é analisar como tais disciplinas de metodologia científica compõe a grade de um determinado curso de pós-graduação *stricto sensu* de turismo a fim de verificar a importância e desenvolvimento destas nos processos de ensino e aprendizagem. O estudo é caracterizado como descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa. Os resultados auxiliam na identificação de visões e estratégias que dão um maior entendimento sobre a eficácia da aprendizagem e as possibilidades de melhorias.

**Palavras-chave:** Metodologia Científica; Pós-graduação; Aprendizagem.

### **1. Introdução**

O turismo é um fenômeno que não nasceu de um documento escrito, uma teoria, mas da prática humana, de experiências pessoais (PANOSSO NETO, 2005). Todavia, frente aos impactos econômicos, sociais e ambientais produzidos por ele, fez-se necessário compreendê-lo e analisá-lo enquanto área de estudo e pesquisa. Isto porque, se o turismo é entendido como um fenômeno social produzido pela e para a sociedade, seria inconcebível não retratá-lo enquanto objeto da educação ou como elemento de ensino e aprendizagem. Corroborando com este entendimento, Trigo (2003, p. 154) esclarece que:

A educação está diretamente relacionada aos problemas sociais e à possibilidade de desenvolvimento. E também às questões culturais, políticas e comportamentais. Ao longo do processo civilizatório, a educação tem se manifestado de várias formas e com várias nuances, todas elas relacionadas ao aprimoramento e à melhoria do ser humano, apesar das crises, dos fracassos e dos imensos problemas enfrentados ao longo da história.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no I Simpósio Internacional de Gestão da Comunicação, Cultura e Turismo (SINCULT 2015), realizado em Salvador, Bahia, Brasil, dias 24 e 25 de julho de 2015.

<sup>2</sup> Doutoranda em Turismo pela UFRN; Docente do curso de Gestão de Turismo do CEFET/RJ.

<sup>3</sup> Doutoranda em Turismo pela UFRN.

<sup>4</sup> Doutoranda em Turismo pela UFRN.

<sup>5</sup> Docente da Pós-graduação em Turismo da UFRN.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento do fenômeno turístico deu-se simultaneamente com o avanço e aumento de estudos acadêmicos do turismo. E estes, por sua vez, acompanharam os moldes tradicionais da educação superior brasileira (TRIBE, 2010; RAMOS et al, 2011).

A década de 70 marca a criação dos primeiros cursos de ensino superior de turismo no Brasil. O objetivo de tais cursos era, e ainda é, a produção do conhecimento. Todavia, Moesch (2000) questiona o saber turístico enquanto um fazer-saber, sendo reduzido à informações do mercado. Sobre a produção científica na área a autora critica que os trabalhos são, na sua maioria,

desarticulados, unilaterais e com insuficiência metodológica, apresentando, salvo exceções pontuais, ausência de um espírito crítico passível de autonomia intelectual, que possibilite a construção de um campo teórico (MOESCH, 2000, p. 13).

Diante deste contexto e, tomando-se a metodológica científica como referência, uma vez que não se veem comumente trabalhos cuja temática seja a metodologia aplicada ao turismo, o presente artigo propõe-se a discuti-la enquanto objeto de ensino e aprendizagem, verificando a percepção dos alunos e professores quanto aos métodos e técnicas da disciplina específica de metodologia da pesquisa e disciplinas correlatas e deste modo, a importância e desenvolvimento dessa prática de aprendizagem. Para tanto, foi utilizado como área de estudo um programa de pós-graduação *stricto sensu* de turismo.

A relevância deste estudo se dá pela contribuição que poderá dar ao referido programa e demais pós-graduações de turismo ao identificar como tais disciplinas se apresentam aos alunos em termos de motivação e colaboração efetiva para a produção de dissertações e teses, visto que em geral a disciplina de metodologia é associada a normas, sendo que suas proposições vão além. Metodologia é método, é técnica, é caminho, mas não é, ou não deveria ser, algo estático, fechado, pronto. Almeja-se trazer tais clarificações.

## **2. Fundamentos Teóricos**

### **2.1. Educação, Ensino e Aprendizagem em Turismo no Brasil**

Os cursos de turismo foram criados inicialmente no Brasil para incentivar o desenvolvimento econômico do país, e assim, capacitar mão-de-obra. A perspectiva e visão do turismo como atividade econômica, portanto caracterizou inicialmente o estudo desse fenômeno. Vale citar, ainda, que os cursos de turismo adaptaram-se, em termos de currículo e estrutura, às escolas europeias (MOESH, 2000; MATIAS, 2002).

Em um contexto geral da educação em turismo, Mendes e Campos (2014, tradução nossa) descrevem que:

Uma abordagem à história da educação do Turismo evidencia, logo à partida, a inexistência de consenso quanto à sua genealogia. A datação é divergente, tanto quanto, aliás, a natureza e o conteúdo específico reconhecido ao Turismo nos cursos lecionados. Algumas fontes referem a sua emergência no contexto de funções desempenhadas na área da restauração e hotelaria, outras, que veem a origem do saber em Turismo na formação dispensada a agentes de viagens; e outras, ainda, que argumentam a favor do crescente protagonismo que o Turismo foi alcançando no seio de disciplinas acadêmicas já bem institucionalizadas, como a Geografia e a Economia.

No Brasil o ensino superior em turismo iniciou-se na década de 70. Para Ansarah (2002) esta década constituiu a primeira fase da expansão da educação em turismo no país. A respeito disso, Ramos et. al (2011, p.781) apresentam que:

O ensino superior em Turismo no Brasil iniciou em 1971, com a criação do primeiro curso de Turismo na Faculdade de Turismo de Anhembi (SP). Em 1972, o estado cria um curso superior de Turismo na Universidade Católica de Petrópolis (UCP) através de uma parceria entre a instituição e a Universidad Autonoma de Guadalajara. Também em 1972, no estado do Rio Grande do Sul surge o primeiro curso de Graduação em Turismo, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS em Porto Alegre, criado pelo Parecer 35/71, do Conselho Federal de Educação e denominado Curso Superior de planejamento de Turismo integrando à Faculdade dos Meios de Comunicação Social, FAMECOS (atual Faculdade de Comunicação Social), com duração de três anos, no turno da noite.

A segunda fase da educação em turismo no Brasil, nos anos 80, é marcada pelo fechamento de vários cursos em decorrência de problemas econômicos no país. Na década de 90, terceira fase, todavia, há uma valorização, e logo, uma expansão desses cursos (ANSARAH, 2002). Importante para este processo foi a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A quarta fase da educação em turismo seria a atual em que há uma tendência em se equilibrar a quantidade com a qualidade dos cursos ultrapassando-se, para isso, os requisitos mínimos das diretrizes curriculares da LDB. Nas palavras de Degrazia (2006, p.14):

A realidade apresenta uma situação bem desafiadora para todos que trabalham com educação em Turismo. Após a grande abertura de cursos em meados dos anos de 1990, verifica-se, nos últimos três anos, uma diminuição paulatina da demanda para tais cursos, em especial, para os Bacharelados em Turismo. A relação candidato-vaga nos vestibulares decresce, ano a ano, o número de turmas e de alunos diminuiu, e cursos não abrem turma ou simplesmente fecham. Isto é uma realidade constatada empiricamente, pouco aprofundada cientificamente no viés da gestão estratégica do ensino superior em Turismo destes cursos.

Ramos et al (2011) trazem informações complementares sobre o histórico da educação no Brasil que se aplicam igualmente ao turismo. Segundo os autores:

A expansão do ensino superior brasileiro se deveu principalmente ao crescimento do setor privado. A insegurança gerada pela instabilidade que caracteriza o mundo do trabalho traz para a classe média baixa e para alguns setores populares a preocupação em obter um diploma de educação superior. Essa demanda leva a iniciativa privada a vislumbrar na educação, uma excelente oportunidade de negócio. Como decorrência, observa-se no ensino superior brasileiro o trinômio: expansão-diversificação- privatização (RAMOS et al, 2011, p. 779).

Quanto aos métodos de ensino no turismo, a Organização Mundial do Turismo – OMT (1997) aponta a necessidade de instrumentos apropriados para um plano de educação e formação consistente que evidencia a qualidade e eficiência, com ações que apoiem as necessidades das administrações, instituições e empresas. Segundo Fayó-Solá (1997) entender a educação em turismo é um caminho para o conhecimento da área.

O conhecimento científico no turismo tem se desenvolvido a partir de uma abordagem multi ou interdisciplinar, e sofre influência de diferentes paradigmas, o que dificulta a formação de teorias explicativas para esse fenômeno (DENCKER, 2007). Percebe-se que tais entraves e desafios refletem diretamente na educação e na metodologia do ensino nos cursos de Turismo. Todavia, a evolução da educação na área

e sua importância devem ser reconhecidas. Conforme explicita Mendes e Campos (2014, pp. 73-74, tradução nossa):

Este reconhecimento tem vindo a ser apoiado, um pouco por todo o mundo, com uma oferta educativa crescente a nível de graduação e pós-graduação, bem como pelo aparecimento continuado de recursos vários que constituem o suporte da investigação e da transmissão, desde revistas de especialidade (*journals*) e livros didáticos, cujo número não para de aumentar, a bases estatísticas do Turismo credíveis e institucionalizadas, a eventos de dimensão nacional e internacional que organizam a transmissão do conhecimento e simultaneamente dão corpo e robustecem uma comunidade científica em torno do Turismo, a associações profissionais dos diversos sectores turísticos, a redes de educação e investigação em Turismo.

Atualmente, no Brasil, existem 631 cursos de graduação em turismo, entre cursos presenciais e a distância, de instituições públicas e particulares (EMEC, 2017). E de acordo com levantamento feito por Panosso Netto (2016), há ainda 12 cursos de mestrados e 05 cursos do doutorado em Turismo e áreas afins. Para Ramos et. al. (2011) há uma necessidade urgente de se investir na pós-graduação *stricto sensu* no país. Segundo o autor:

(...) é neste nível de ensino que se encontra as condições basilares para o acesso ao conhecimento sistematizado que tem na pesquisa sua gênese, e para formar pesquisadores que dominem conhecimentos teóricos científicos e técnicos da área. A Pós-graduação é o caminho para alcançar a associação entre ensino e pesquisa. É espaço de construção e de acesso ao conhecimento avançado, instrumento para a produção de novos conhecimentos e de atualização permanente (RAMOS et al, 2011, p. 785).

Há algumas diretrizes da Organização Mundial do Turismo - OMT e do Ministério da Educação – MEC, para a composição das disciplinas dos cursos de turismo. De acordo com a OMT devem ser empregados os referenciais teóricos de disciplinas como: psicologia, antropologia, sociologia, economia, administração, geografia, direito, educação, estatística, novas tecnologias, ecologia. Bianchi et. al. (2004), especificam a grade proposta pelo MEC apresentando as disciplinas e conteúdos da formação básica, específica e profissionalizante, conforme o Quadro 1.

Quadro 1. Grade Curricular para os cursos de Turismo

Disciplinas e Conteúdos de formação básica	Sugestões de disciplinas específicas	Sugestões de disciplinas profissionalizantes
Administração; Antropologia; Direito; Economia; Estatística; Estudos Brasileiros; Filosofia; Geografia; História; Língua Portuguesa; Metodologia Científica; Psicologia Sociologia; Contabilidade.	Língua Estrangeira; Planejamento e Organização do Turismo; Teoria Geral do Turismo; Marketing; Eventos; Lazer; Meios de Hospedagem; Nutrição e Dietética; Alimentos e Bebidas; Restaurantes; Agenciamento; Transportes; Informática; Ecologia; Relações Públicas; Ética Profissional; entre outras.	Legislação turística; Legislação ambiental; Marketing de serviços; Marketing turístico; Técnicas Publicitárias; Cerimonial; Técnicas de Recreação; Parques Temáticos e Aquáticos; Organização de Roteiros; Formação de Empreendedor; Gestão de Empresas Turísticas; Administração de Recursos Humanos; Gestão Financeira e Estudos de viabilidade; Qualidade em serviços turísticos; Projetos turísticos; Patrimônio natural; Planejamento ambiental; Espaço turístico; Problemas contemporâneos; Matemática financeira; História da arte; Turismo e segmentos.

Fonte: Bianchi et.al. (2004)

Nota-se pelas disciplinas a multidisciplinaridade do curso de Turismo. Todos os direcionamentos, do MEC, OMT, englobam as diversas áreas de conhecimento, o que confirma a complexidade do fenômeno, que deve, ademais, buscar alinhar o aprendizado teórico com a prática. Neste sentido, Trigo (2003) contribui ao afirmar que:

Há um ponto comum à literatura internacional existente sobre teoria em turismo: o consenso sobre a necessidade de a educação direcionada à área ser muito bem estruturada e baseada em fundamentos amplamente discutidos e aceitos pela comunidade empresarial, acadêmica e política (TRIGO, 2003, p.171).

Tal necessidade de correlação entre teoria e prática ou academia e mercado é vislumbrada, ainda, ao se considerar que os estudos do turismo são classificados como aplicados – o turismo faz parte das Ciências Sociais Aplicadas, logo, o estilo de aprendizado deve ser concreto, sendo trabalhadas situações reais do mercado.

Mendes e Campos (2014) criticam a unilateralidade dos saberes (do docente para os discentes). Para os autores:

O ensino e a investigação do turismo exigem que as universidades tenham uma atitude proativa e que, cada vez mais, adotem estratégias que lhes permitam caminhar no sentido de institucionalizar novos métodos de trabalho, novas modalidades de relacionamento com a comunidade, novas capacidades de mobilização, novos eixos para a transformação social e tecnológica e novas ideias para intervir no mundo real (MENDES; CAMPOS, 2014, p. 74, tradução nossa).

Apropriando-se deste contexto de discussão de disciplinas no turismo, destaca-se, no presente trabalho, a de metodologia aplicada ao turismo, enquanto disciplina da formação básica e não específica, isto porque não existe metodologia do turismo, mas aplicada a este. A metodologia científica contribui de sobremaneira como disciplina dos cursos de turismo, uma vez que “(...) permite o desenvolvimento do espírito científico, orientando os alunos na busca coerente do conhecimento, dentro de procedimentos adequados” (DENCKER, 2007, p. 26). Mas como essa disciplina é trabalhada nos cursos de turismo? Quais abordagens conceituais são tratadas? Alunos e professores se sentem motivados? O aprendizado proporcionado contribui com os trabalhos finais do curso (dissertações e tese)? Antes de refletir e tentar responder tais questionamentos, faz-se necessário, antes, entender o que é a disciplina de metodologia e como ela se aplica ao turismo.

## **2.2 Metodologia aplicada ao Turismo**

Aplicar métodos e técnicas para estudar o fenômeno do turismo é necessário e para isso o uso da metodologia torna-se essencial, pois ela é o modo de gerar conhecimento e abrange tudo o que se realiza de forma racional e eficiente. Pode-se, portanto, afirmar que a metodologia aplicada ao turismo é então, tudo o que é utilizado para criar e gerar conhecimento nessa área, como, por exemplo: observar a realidade, experimentar novas formas de agir ou interpretar os fatos de diferentes maneiras. O modo como fazemos, isto é a metodologia (DENCKER, 2007).

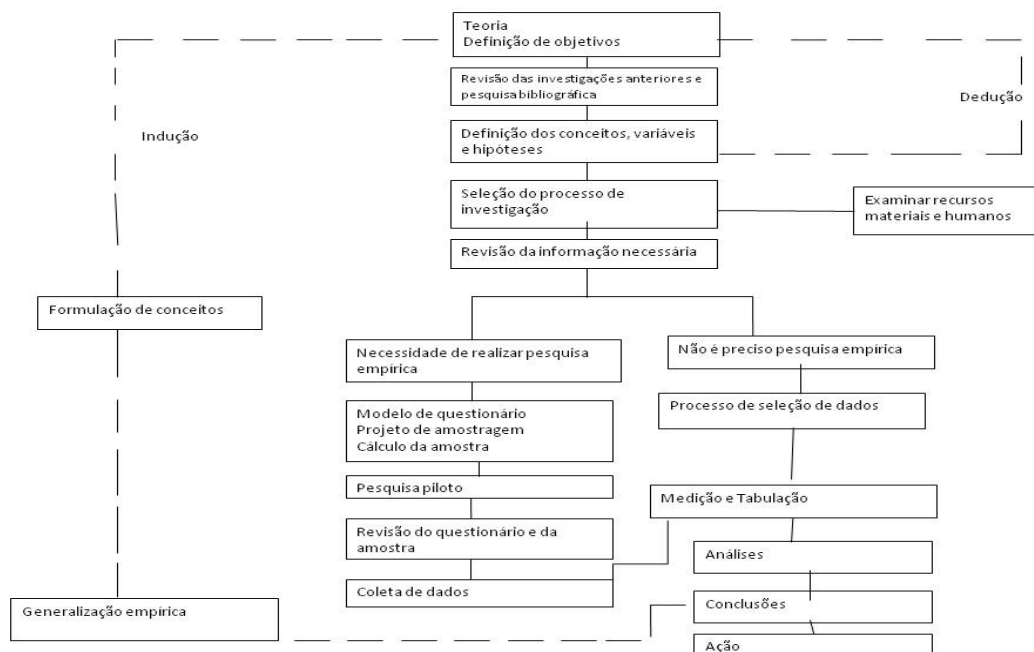
Vendo dessa maneira e, baseando-se em Thomas Khun (1998), Rejowski (1999) se propôs três formas de tratar os aspectos metodológicos de estudos no turismo. A primeira seria a visão reducionista que investiga de forma detalhada o todo dentro do qual estão inseridos objetos particulares, fechados, mas isolados. O foco desses estudos é na área da economia. A segunda seria a visão holística, que considera todas as partes

como inseparáveis, sendo não analisáveis de forma separada. E a terceira, a visão sistêmica, manifesta-se das limitações das anteriores. Seria a análise do turismo como sistema, no qual são observadas as particularidades do todo e as partes específicas que o compõem.

A pesquisadora Ada Dencker (2007), em seu livro “Pesquisa em Turismo: Planejamento, Métodos e Técnicas”, trabalha de forma detalhada, e ensina de forma didática como pesquisar e investigar em turismo. De acordo com a autora, metodologia turística é um “Conjunto de métodos empíricos experimentais, seus procedimentos, técnicas e táticas para ter um conhecimento científico, técnico ou prático dos fatos turísticos” (DENCKER, 2007, p.31).

Diante desse cenário, uma das indicações a serem utilizadas é o Diagrama de Investigação da OMT (1995), o qual apresenta os passos do processo de pesquisa em turismo, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Processo de Investigação em Turismo – Diagrama de Investigação



Fonte: OMT (1995) apud Dencker (2007, p.54)

De acordo com o diagrama exposto, há dois métodos para investigação em turismo, o indutivo e o dedutivo. O primeiro identifica os objetivos da pesquisa, a partir



da teoria. E o segundo, observa os acontecimentos empíricos e produz generalizações até formar os conceitos. Em ambos é necessário delimitar o que se irá estudar, além de levantar todas as informações para entender o problema. A recomendação da OMT é que ao estipular as etapas do processo, o pesquisador deva ter as informações reais para poder realizar uma análise e formular a problemática de maneira correta.

Os objetivos e o problema de pesquisa precisam estar relacionados com as necessidades e reivindicações do sistema turístico, para possibilitar as tomadas de decisões e ações estratégicas para contribuir com o conhecimento e desenvolvimento do fenômeno.

O passo seguinte no diagrama refere-se à revisão da literatura, em que se deve buscar fontes primárias e secundárias, isto é, consulta em livros, artigos, documentos, base dados, bancos de dados, e outros. Desta feita, toda e qualquer informação relevante e que possa acrescentar no conhecimento do fenômeno do turístico. É importante estabelecer os conceitos, as variáveis e hipóteses, a respeito do que se está pesquisando. A padronização dos conceitos é necessária para o andamento da pesquisa, pois evita dúvidas, além de direcionar na definição das variáveis. As variáveis são o que o pesquisador irá verificar e analisar no desenrolar do estudo. E as hipóteses são as suposições de como as variáveis se relacionam entre si. Portanto, para se concluir essa etapa a base teórica deverá estar alicerçada.

O diagrama proposto pela OMT segue os padrões estabelecidos por outras áreas de conhecimento. O fato é que há vários autores que trabalham com metodologia e direcionam esses mesmos caminhos a seguir para o desenvolvimento de uma pesquisa, tais como Lakatos e Marconi(1991), Cerro e Brevian (2002), entre outros.

O planejamento de pesquisa deve ser coordenado para ser eficiente e alcançar as metas e objetivos estipulados. Há algumas questões chave que servem de orientação e que facilitam o entendimento do conhecimento e ajuda nas tomadas de decisões, a saber: o que fazer? Por que fazer? Para que fazer? Quando fazer? Onde fazer? Com o que fazer? Como fazer? Por quem? Ao respondê-las o pesquisador terá mais clareza no andamento da pesquisa.

A apresentação formal do projeto de pesquisa, de acordo Dencker (2007) deverá conter: I- Justificativa da escolha do tema; II - Formulação do problema; III- Marco teórico; IV- Objetivos da pesquisa; V- Hipóteses de estudo; VI- Indicação e definição

operacional das variáveis; VII- Plano da pesquisa (ou metodologia da pesquisa); VIII- Análise dos resultados; IX- Cronograma; X- Orçamento; XI- Bibliografia.

De maneira geral, é necessário ser coerente e claro, porém o projeto pode ser apresentado de outro modo, com outros componentes. Segundo Dencker (2007), o projeto deverá ser flexível e adaptável. Neste sentido, e ainda segundo a autora, o fenômeno turístico é adaptado de acordo com o momento histórico, na qual cabe ao pesquisador captar a realidade e obter o conhecimento, para aperfeiçoar, aprimorar e otimizar os métodos e técnicas.

### **3. Metodologia**

O presente estudo tem o caráter exploratório-descritivo que, segundo Gil (2002), tem o objetivo principal de aprimorar ideias e buscar informações sobre um determinado fenômeno.

Para a pesquisa utilizou-se uma abordagem qualitativa, que envolve a subjetividade dos participantes envolvidos (Flick, 2009), neste caso representado pela percepção dos mesmos em relação às disciplinas de Metodologia da Pesquisa; e pela abordagem quantitativa para através da técnica descritiva, entender a frequência de respostas entre os participantes.

Como estratégia da pesquisa, optou-se pelo estudo de caso, que, segundo Yin (2001), permite analisar diversas situações e promove a obtenção de mais informações caso seja necessário, pois possibilita retornar à fonte de informação do caso em estudo.

Foram criadas categorias de análises para a elaboração dos questionários que continham perguntas abertas e fechadas. Para esse artigo, foi considerada como Metodologia Científica as seguintes disciplinas do programa de pós-graduação estudado: Metodologia da Pesquisa, Análise Quantitativa de Dados, Análise Qualitativa de Dados, Seminário de Dissertação, Projeto de Tese 1 e 2.

Para a pesquisa com os professores que ministraram essas disciplinas no programa de pós graduação em turismo, foi realizada uma análise de 4 planos de ensino dos 6 planos existentes, onde foram observadas as categorias: nome da disciplina, a Metodologia-Didática, carga horária, ementa, objetivos, sistemas de avaliações e bibliografia utilizada. Para aprofundamento das informações, foi elaborado um questionário aplicado para os professores, que teve como categorias de análises: a

disciplina, o interesse em ministrar a disciplina, a didática aplicada, a motivação dos alunos e visão geral da importância da disciplina.

Para se pesquisar com os alunos do programa, foram considerados os ativos atualmente no Mestrado e Doutorado em Turismo. Foi elaborado um questionário elaborado através das seguintes categorias: disciplinas cursadas, suficiência da carga horária, pretensão de cursar outras disciplinas, repetição de conteúdo, didáticas utilizadas, motivação, sistema de avaliação, importância da disciplina e sugestões para as disciplinas. Os questionários foram elaborados através do *google docs*, e enviados via online. Com o auxílio da secretaria do setor, o questionário foi enviado para os e-mails cadastrados dos alunos ativos do programa, além de divulgação em grupos de redes sociais. Houve um retorno de 26 respostas de alunos e 2 professores, caracterizando assim por uma amostra não probabilística e não intencional. Os planos foram solicitados via e-mail para os professores envolvidos.

#### 4. Resultados

Com o intuito de analisar a metodologia da pesquisa como objeto de ensino e aprendizagem em um programa de pós-graduação de turismo, optou-se primeiramente por fazer um levantamento dos Planos de Ensino das disciplinas relacionadas neste programa. Vê-se no Quadro 2, o resumo dos planos destacando-se: o nome da disciplina, a Metodologia-Didática, carga horária, ementa, objetivos, sistemas de avaliações e bibliografia utilizada.

Quadro 2: Disciplinas de Metodologia cursadas

Disciplina Professor	Metodologia-Didática	Carga Horária	Ementa	Objetivos	Avaliações	Bibliografia
Metodologia da Pesquisa	Aulas (participativas, interativas, vivenciais) Aulas expositivas e discursivas; Seminários Discussão de projeto de pesquisa.	60 h	Estudo do processo da pesquisa e da produção científica, na perspectiva lógica, epistemológica e ontológica, considerando seu contexto, princípios e diretrizes,	a. Atualizar conhecimentos sobre pesquisa e pós-graduação stricto sensu; b. Analisar a estrutura e composição de projeto de pesquisa científica (tese e dissertação);	A1: Aulas e seminários A2: Proposta de Pesquisa (Elaboração de Pré-Projeto) A3: Elaboração e submissão de Artigo em metodologia da pesquisa em turismo	66 livros AMERICAN MEDICAL ASSOCIATION.(1998); ANDRADE, M. M. da. (1994, 2001); AZEVEDO, I. B. (2001); CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. (2002); DEMO, P. (1995); DENCKER, A. de F. M. (1998). Entre outros.



SINCULT 2017

Salvador - Bahia - Brasil

			procedimentos, métodos e técnicas, estratégias e táticas para na dinâmica e delineamento da investigação e no processo de elaboração e comunicação de resultados.	c. Estudar o processo de elaboração do trabalho científico (tese e dissertação); d. Discutir os avanços e limites da pesquisa científica		
Metodologia da Pesquisa	Aulas expositivas, que serão introdutórias e/ou complementares para cada item do programa; Apresentação e discussão com base nos textos previamente selecionados como bibliografia obrigatória; Seminários temáticos relacionados a obras sobre método científico	60 h	Ciência, teoria e método. Produção de conhecimento científico na área. Papel da pesquisa no desenvolvimento do turismo. Tipos de pesquisa realizadas em turismo e as diferentes formas de registro da produção científica. Estudo dos recursos analíticos e metodológicos para conceber e realizar pesquisas em turismo, particularmente a tese de doutorado, com visão abrangente da construção de teorias e do papel delas na construção do conhecimento em turismo. Compreensão das bases e da delimitação metodológica	a) discutir a importância do método para o desenvolvimento da pesquisa e da análise científica; b) identificar e caracterizar os principais métodos de interpretação utilizados na pesquisa em turismo; c) estabelecer questionamentos epistemológicos sobre os diferentes métodos de interpretação e sua aplicabilidade em face de diferentes problemáticas de pesquisa; d) Debater as principais técnicas de coleta de dados e procedimentos práticos da pesquisa.	a) das atividades desenvolvidas e da participação individual em cada uma das aulas; b) da apresentação oral de textos selecionados pelos docentes; c) da construção de um artigo (média de 15 laudas) acerca de uma discussão teórica e metodológica utilizando cerca de 30 % do referencial teórico da disciplina, além de uma associação direta com o objeto de estudo da tese; d) Reestruturação e apresentação de elementos do projeto da tese – problematização, definição de hipóteses, objetivos, metodologia	3 Artigos e 23 livros DESCARTES, R. (2002); POPPER, K. (2007); KUH N, T. (2011); MARX, K. (2006); WEBER, M. (2006); FOUCAULT, M. (1979, 1987); BOURDIEU, P. (1990); ECO, H. (1998); MOESCH, M. (2002); NECHAR, M. C. PANOSSO NETTO, A., (2011); JAFARI, J., RITCHIE, J. R. B. (1997); VERGARA, S. C. (2009); BARDIN, L. (2009); MORIN, E. (2002); Entre outros



SINCULT 2017

Salvador - Bahia - Brasil

			da pesquisa científica; e as etapas do processo de elaboração e redação da pesquisa científica, em especial do projeto de qualificação e da tese de doutorado.			
Análise Quantitativa de Dados	Aulas teóricas, estudos de casos e trabalhos em grupos estruturados.	60 h	Introdução à Análise Quantitativa de Dados. Variáveis Aleatórias Discretas e Contínuas. População e Amostra. Testes de hipóteses. Medidas Descritivas. Testes de Comparação de Médias. Análise de Variância. Análise Discriminante . Análise Fatorial. Modelos de Regressão Simples e Múltipla. Métodos quantitativos avançados na pesquisa em turismo. Estudos de Casos	Apresentar as principais técnicas estatísticas para análise de dados em projetos de pesquisa em Turismo, com ênfase no desenvolvimento de habilidades para a aplicação e interpretação de procedimentos de estatística descritiva e inferencial.	A avaliação dos participantes na disciplina será continuada e diversificada, constituída por elementos de verificação de aprendizagem individual e avaliação do trabalho em grupo. No final da disciplina, será solicitado aos participantes, a elaboração de um artigo científico onde seja utilizada, pelo menos, uma das técnicas estatísticas apresentadas em aula.	9 livros bibliografia básica CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. (2014); HAIR JR, J. F.; ANDERSON, R. E.; BLACK, W. C. (2005); IBM. IBM SPSS. (2010); MAROCO, J. (2010); YAFFEE, R. A.; MCGEE, M. (2000) Entre outros.
Análise Qualitativa de Dados	Exposição dialogada, seminários e oficinas realizados pelos participantes.	60 h	Trata-se de abordar os fundamentos da pesquisa qualitativa nos seus diferentes paradigmas e perspectivas	Analisar os fundamentos, principais enfoques e limites da investigação qualitativa; Compreender e analisar os	a) Participação individual em classe; b) Participação ativa e frequência nas oficinas c) Apresentação dos seminários em duplas e	3 livros bibliografia básica 19 livros bibliografia complementar: GASKELL, G. (2002); FLICK, U. (2004); BAUER, M. W. (2002); GERHARDT, T. (2009); GIL, R. (2002);

			existentes. Busca o desenvolvimento de habilidades para a utilização das técnicas mais empregadas de coleta e análise de dados qualitativos.	processos, métodos e técnicas de coleta e análise de dados na pesquisa qualitativa.	individual; d) Elaboração de artigo individual (aluno de doutorado) ou em dupla (aluno de mestrado). e) O fichamento - A cada semana o aluno envia 2 textos escolhidos dentre as referências sugeridos para a aula.	THIOLLENT, M.( 1995) Entre outros.
--	--	--	--	---	---	---------------------------------------

Fonte: dados da pesquisa

A respeito da didática trabalhada pelos professores, constata-se que as aulas expositivas, dialogadas e os seminários são utilizados em todas as disciplinas que trabalham diretamente com a metodologia aplicada ao turismo. Em relação à carga horária, todas as disciplinas são de 60 horas, divididas em aulas expositivas e apresentação de trabalhos, artigos e seminários.

As ementas mostram que as disciplinas que trabalham a metodologia da pesquisa, especificamente, encarregam-se dos ensinamentos de técnicas, métodos, que são utilizados nas ciências sociais aplicadas. Ressalta-se que todas as disciplinas atentaram-se a dialogar com os tipos de pesquisa já realizadas no turismo.

Os objetivos das disciplinas são claros e coerentes com todo plano proposto. Nas disciplinas de metodologias de pesquisa, se constata a necessidade de se trabalhar o conhecimento sobre pesquisa, métodos e procedimentos práticos, além de buscar contribuir para a elaboração das dissertações e teses na área do turismo. Em relação às disciplinas de análise quantitativa e qualitativa, os objetivos são mais específicos. A primeira, busca apresentar e trabalhar com as técnicas estatísticas de análise de dados. A segunda concentra-se em entender os métodos de coleta e análise de dados na pesquisa qualitativa.

O método de avaliação é contínuo ao longo das aulas, sendo levado em conta à participação individual, a realização de seminários e a elaboração de um artigo ao final das disciplinas. Nesse sentido, alguns professores direcionam o desenvolvimento do artigo, buscando sempre relacionar com a temática da dissertação ou tese. Outros direcionam na elaboração focada com a temática da disciplina em si.

Sobre as referências indicadas, em alguns planos, observou-se que há referências básicas e complementares. De maneira geral, se verifica o uso de grande número de indicação de livros, sendo eles, a base do desenvolvimento das disciplinas. Há também, em número menor, a recomendação de artigos científicos.

Como forma de aprofundar o entendimento das práticas utilizadas pelos professores, foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas. Sobre a frequência dos métodos utilizados em sala de aula, o professor da disciplina de Seminário de Dissertação respondeu que sempre utiliza aulas expositivas e dialogadas, além da realização de seminários e leitura e discussão de textos. Já a solicitação de artigos, elaboração de fichamento e resumo acontece às vezes. De acordo com o professor, se utiliza desses métodos pela possibilidade do diálogo com os alunos. Ainda segundo ele, os alunos do mestrado e doutorado estão motivados em relação à disciplina, não havendo diferença de nível de motivação entre eles. A disciplina é dividida com outro professor, pois de acordo com ele, há a possibilidade de troca de experiências e ideias. Por fim, ele coloca que a metodologia enquanto prática científica é importante pela possibilidade de cientificidade dos trabalhos produzidos.

As respostas fornecidas pelo professor da disciplina de Análise Quantitativa, confirmam a coerência da proposta e o encaminhamento da disciplina, de acordo com o plano de ensino. Ele se vale com frequência das aulas expositivas e dialogadas.

Como forma de confrontar as respostas dos professores com as análises dos planos de ensino e a visão dos alunos sobre as disciplinas de metodologia ofertadas no programa de pós-graduação em turismo, inicia-se fazendo um levantamento de quais disciplinas os alunos pesquisados já cursaram. Tendo o seguinte resultado representado na Tabela 1.

Tabela 1: Disciplinas de Metodologia cursadas

<b>Disciplinas</b>	<b>Quantidade</b>
Metodologia da Pesquisa	26
Análise Quantitativa dos dados	16
Análise Qualitativa dos dados	13
Seminário de dissertação	12
Projeto de tese 1	7
Projeto de tese 2	1
Metodologia da Geografia	1

Fonte: dados da pesquisa

Todos os 26 respondentes já cursaram a disciplina de Metodologia da Pesquisa. Destes, 16 cursaram Análise Quantitativa dos dados e 13 Análise Qualitativa dos dados. Dos pesquisados, 12 cursaram Seminário de Dissertação, 7 Projeto de Tese 1, sendo o Projeto de Tese 2 e Metodologia da Geografia cursado por 1 respondente. Além disso, 19 deles não pretendem mais cursar disciplinas de metodologia, porém, os sete que pretendem, citaram as disciplinas: Análise quantitativa dos dados (2), Análise qualitativa dos dados (4), Seminário de Dissertação e Projeto de tese 1 e 2 (1).

Ao se questionar sobre a carga horária das disciplinas, os pesquisados tiveram visões diferentes no que tange as obrigatórias e as optativas. Sendo as obrigatórias: Metodologia da Pesquisa, Seminário de Dissertação, Projeto de Tese 1 e 2; e as optativas: Análise Quantitativa de Dados e Análise Qualitativa de Dados. Nota-se que das disciplinas obrigatórias, 23 respondentes acham a carga horária suficiente, enquanto três as consideram insuficientes. Com relação às disciplinas optativas, dez consideram suficientes, dez insuficientes e seis não responderam, pois ainda não cursaram tais disciplinas.

Dentre as disciplinas cursadas, foi questionado se houve repetição de conteúdo. Assim, 16 respondentes alegaram que as disciplinas abordaram conteúdos diferentes e que não houve repetição, os 10 restantes alegaram repetição nos conteúdos.

Foram analisadas também as didáticas utilizadas nas aulas de metodologia. Foi identificada assim uma variação por parte dos professores, como apresentado na Tabela 2.

Tabela 2: Didáticas mais utilizadas

<b>Métodos didáticos</b>	<b>Quantidade</b>
Seminários	25
Aulas expositivas	22
Realizando atividades	10
Outros	2

Fonte: dados da pesquisa

Os seminários e aulas expositivas ficaram mais em evidência como sendo as formas de didáticas mais utilizadas nas aulas de metodologia, sendo que quase todos os respondentes, 25 dos 26 participantes, marcaram seminários e 22 aulas expositivas.



Além disso, a realização de atividades foi selecionada por 10 participantes e foram citadas dinâmicas de grupo e debates por outras 2 pessoas.

Ainda buscando entender as políticas estabelecidas no processo de aprendizagem pelos professores de metodologia, buscou-se investigar as formas de avaliações aplicadas por estes, no processo de avaliar e colocar em prática o aprendizado, como apresentado na Tabela 3.

Tabela 3: Métodos avaliativos

<b>Métodos avaliativos</b>	<b>Quantidade</b>
Seminário	23
Elaboração de artigos	23
Trabalho em grupo	16
Outros	5
Prova escrita	2

Fonte: dados da pesquisa

Vê-se que os métodos de avaliação mais usados nas disciplinas de metodologia são os Seminários e Elaboração de artigos, ambos citados por 23 dos alunos participantes da pesquisa, seguidos do trabalho em grupo com 16 assinalado por 16 respondentes, ficando a prova escrita citada por aqui 2 participantes. Os 5 alunos que marcaram a opção “outros”, acrescentaram como forma de avaliação: Discussão dos projetos com avaliação dos colegas, estilo banca, resumos e fichamentos, atividades semanais de testes, trabalho individual e aula expositiva aplicada pelo aluno.

No intuito de identificar a motivação dos alunos em relação à cursar as disciplinas de Metodologia, verificou-se que 22 alunos deles sentem-se motivados e apenas quatro afirmaram não estar. Como complemento da resposta, a fim de serem identificados os fatores que levaram à motivação ou a falta dela, foi questionada a razão da resposta.

Os que alegam não se sentirem motivados para cursar as disciplinas de metodologia, apresentam como motivos: considerar as disciplinas desinteressantes, pela repetição e falta de preparação por parte de alguns professores, por não trazerem novidades e pouco contribuir com o desenvolvimento da pesquisa. Já os que se consideram motivados em cursar as disciplinas, justificaram suas motivações: 10 participantes alegaram a elevação de conhecimento e capacitação como pesquisadores; sete participantes sentem-se motivados porque acreditam na importância dessas

disciplinas para a fundamentação do pesquisador na sua construção científica, na validação da ciência através do método; três deles alegaram a relevância do conhecimento metodológico e necessidade, principalmente na pós-graduação; dois participantes registraram que sentem-se motivados, desde que os assuntos estejam relacionados com suas pesquisas.

Buscou-se também identificar as expectativas dos alunos pesquisados, em relação ao que se espera aprender nas disciplinas de Metodologia, sendo encontradas as seguintes respostas: 23 participantes responderam que buscam aprender métodos de análises e procedimentos metodológicos a serem utilizados nas pesquisas;; três participantes alegaram que esperavam que o conhecimento auxiliasse na construção de trabalhos científicos. Vê-se nessa perspectiva, que há uma relação intensa entre os métodos e procedimentos metodológicos, com a visão do aluno para com as disciplinas de Metodologia, considerando uma orientação mais técnica como forma do aprendizado principalmente, desconsiderando um pouco a questão da filosofia e questões epistemológicas dos temas.

Ao pesquisar sobre a importância das disciplinas de Metodologia Científica para a elaboração da sua dissertação/tese, nenhum respondente considerou sem importância. Dos participantes, 21 consideram que estas disciplinas são muito importantes, três consideram importante e dois como pouco importante.

Nessa perspectiva, como forma de investigar as sugestões ou críticas por parte dos alunos entrevistados, em relação às disciplinas de Metodologia Científica, foram encontradas as seguintes respostas: nove participantes sugeriram que as disciplinas de Metodologia deveriam focar mais na praticidade e auxílio nas elaborações dos trabalhos; três outros citaram a carga horária e a forma de sua distribuição, como ineficientes para o aprendizado contínuo, necessário da disciplina; sete informaram não ter críticas ou sugestões, elogiaram a condução das disciplinas; três participaram citaram a necessidade das disciplinas trazerem mais variedades de métodos, de forma mais atual.

## **5. Conclusão**

Ao decorrer do artigo pode-se concluir que a metodologia aplicada ao turismo se faz fundamental em todo o processo de cientificidade da área. Através dos métodos,

técnicas e procedimentos se constata os avanços e as quebras de paradigmas do campo de estudo.

De maneira geral, especificamente, no que se refere aos métodos e técnicas utilizadas pelo curso de turismo, do programa de pós-graduação pesquisado, nota-se que a aula expositiva, os seminários, elaboração de artigos são empregadas em todas as disciplinas que trabalham com metodologia. Ainda percebe-se que essa maneira de trabalhar é questionada e criticada pelos alunos, pois há lacunas que não contribuem para o processo de aprendizagem. Não há consenso sobre a formatação dos trabalhos, há falta de alguns procedimentos e excesso de outros.

Conclui-se também que a metodologia é importante para o desenvolvimento da aprendizagem e que os estudantes não são incentivados a usar a criatividade na prática. O processo é fechado e poucas são as possibilidades de inovação. Isso se dá pela análise dos planos de ensino e o questionário aplicado aos estudantes e professores.

As limitações da pesquisa se encontram na dificuldade em obter respostas dos questionários e o fator tempo. O número de retorno dos professores foi abaixo do esperado. Portanto, sugere-se para pesquisas futuras, e com tempo maior, utilizar outras técnicas para conseguir um número maior de resposta para entender como a metodologia aplicada ao turismo tem avançado.

## Referências

Ansarah, M. G. dos R. (2002). Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria – reflexões e cadastro das instituições educacionais do Brasil. São Paulo: Aleph.

Bianchi, A. C. M., Alvarenga, M. Bianchi, R. (2004). *Orientação para Estágio em Turismo: Trabalhos, Projetos e Monografias*. 2ª Ed. São Paulo. Pioneira Thomson Learnig.

Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior – EMEC (2017). *Relatório de Consulta Textual*. Disponível em: < <http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

Cervo, A.L., & Bervian, P. A. (2002). *Metodologia Científica* (5a ed.). São Paulo: Prentice Hall.

Dencker, A. F. (2007). *Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas*. 9ª Ed. Revisada e Ampliada. São Paulo. Futura.

Degrazia, C. F. (2006). *Cursos Superiores de Turismo na Economia do Conhecimento – Posicionamento Estratégico de um curso de Turismo no Rio Grande do Sul*. Programa de Mestrado Acadêmico em Turismo. Universidade de Caxias do Sul.

Fayos-Solá, E. (1997). *An introduction to TEDQUAL. A methodology for Quality in Tourism Education and Training*. Madrid: WTO.

- Flick, Uwe. (2009). *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. Tradução Costa, JE 3ed. Porto Alegre: Artmed.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). São Paulo: Altas.
- Khum, T. S. (1998). *Estrutura das Revoluções Científicas*. 5ª Ed. – EDITORA PRESPECTIVA S.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. (1991). *Fundamentos de metodologia científica*. 3ªed.São Paulo. Atlas.
- Matias, M. (2002). *Turismo, formação e profissionalização – 30 anos de história*. Barueri: Manoele.
- Mendes, J; Campos, A. C (2014). Educação Superior em Turismo para o Século XXI: o caso da Universidade do Algarve. ABET, Juiz de Fora, v.4, N.2, P. 72 - 77, maio/ago.
- Moesch, M. M. (2000). *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto.
- Organização Mundial do Turismo - OMT . (1997). *El Capital Humano en la Industria Turística del Siglo XXI*. Madrid: OMT.
- Panosso Neto, A.(2005). *Filosofia: Teoria e Epistemologia*. São Paulo: ALEPH.
- Panosso Neto, A. (2016). *Turismo, Educação e Atualidades*. Disponível em: <  
<http://www.panosso.pro.br/%20http://www.panosso.pro.br/2016/01/5-doutorados-e-12-mestrados-em-turismo.html>>. Acesso em: 12 jul. 2017.
- Ramos, M. da G. G; Garcia, T. E. M; Halla, D. R; Müller, D. (2011). Ensino Superior em Turismo no Brasil: da expansão à diversificação. Book of Proceedings. Vol 1. *International Conference on Tourism & Management Studies*. Algarve.
- Rejowski, Mirian. (1999). Turismo e Pesquisa Científica: Pensamento internacional X situação brasileira. Campinas-São Paulo. 3ª Ed. Papyrus.
- Tribe, J. (2010). Tribes, territories and networks in the tourism academy. *Annals of Tourism Research*. Vol. 37, N. 1, p. 7-33.
- Trigo, L. G. G. (2003). A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo. São Paulo: Papyrus. Coleção Turismo. P. 149 -178.
- Yin, R. K.(2001) *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.